IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ISSN 1983-8174

A EXPROPIAÇÃO DA IMAGEM DOS CORPOS NEGROS PELO NEOLIBERALISMO: TENTATIVA DE APAGAMENTO DA LUTA DE CLASSSES COMO FORÇA MOTRIZ PARA MANUNTENÇÃO DA EXCLUSÃO EXTRUTURAL

Jailson Barbosa da Silva[1], Djamiro Ferreira Acipreste Sobrinho[2]

Resumo: O presente trabalho busca analisar como a razão neoliberal apropria-se da imagem dos corpos negros para fins comerciais sem que essa exposição sirva para promover mudanças estruturais significativas na desigualdade racial quando considerada a luta de classes. Como estratégias de mercado, o neoliberalismo utiliza tanto a imagem, como a cultura negra, como forma de aumentar nichos de consumo e aparentar diversidade, sem, contudo, contribuir para a inclusão socioeconômica da população negra ou enfrentar as desigualdades estruturais de forma efetiva. Em relação aos métodos de trabalho, no presente estudo o de abordagem foi pautado no materialismo histórico-dialético. Também, foi utilizado no método de procedimento histórico e a percepção do fenômeno de análise materialista, usando como categorias de análises totalidade e contradição.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Imagem Negra. Igualdade racial. Luta de classes.

1. Introdução

A razão neoliberal, de forma muito bem articulada e minunciosamente estratégica, toma para si a imagem dos corpos negros, a parti do momento em que descaracteriza as suas lutas, histórias e resistências ao longo de vários séculos, traduzindo-os em mercadorias apenas simbólicas, moldando-os às demandas do mercado. A inclusão de pessoas negras, como exemplo, em campanhas publicitárias apega-se apenas ao simbolismo superficial, desviando assim a atenção das inúmeras e profundas desigualdades estruturais existentes (Dardot, 2016).

Diante do desmantelamento da luta de classes feita pelo neoliberalismo, a questão racial é tratada de forma isolada e fragmentada, usando apenas, e

[1] Acadêmico de Direito da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Laboratório de análise de conflito constitucional socioeconômico – LACÔNICO/URCA, vinculado a linha 1 - Neoliberalismo, conflitos constitucionais socioeconômicos e Estado de Exceção subjetivo. jailson.barbosa@urca.br

2 Professor do Departamento de Direito, pesquisador-coordenador do Laboratório de análise de conflito constitucional socioeconômico – LACÔNICO/URCA, pesquisador do Grupo de estudos e pesquisas em Direitos humanos fundamentais – GEDHUF/URCA, pesquisador do Grupo de Análise de Políticas Públicas Intersetorial – GAPPI/UFRN. djamiro.acipreste@urca.br

ISSN 1983-8174

de forma totalmente isolada, a representatividade identitária, sem promover nenhum tipo de mudança, sem redistribuição material de recursos e poder. Por mais que os corpos negros estejam presentes em diversos espaços midiáticos, da forma como é explorado, com esse viés totalmente "violento" (com a descaracterização da história) e traduzido em mercadoria ou nicho de consumo, deixa de trazer verdadeiros avanços e mudanças concretas nas realidades enfrentadas por esses mesmos corpos negros.

Não se busca, nem como método, forma ou conteúdo, criticar os avanços importantíssimos na representatividade com a pauta identitária, entretanto, não podemos fugir ao polêmico debate crítico acerca do caráter não transformador de profundas e históricas desigualdades sem colocarmos na centralidade do debate racial também a pauta do acesso às bases materiais da existência, como condicionante para garantirmos ataques que comprometem as estruturas do racismo estrutural no país.

2. Objetivo

Analisar de que forma o neoliberalismo utiliza a imagem negra como um ativo simbólico sem promover avanços estruturais na igualdade racial, beneficiando-se apenas para fins econômicos.

2.1 Objetivos específicos

a) Apontar as contradições do neoliberalismo enquanto sistema de crenças em tratar de maneira inversamente proporcional às desigualdades raciais e sociais da população negra, esvaziando de sentido a questão distributiva, enfatizando o uso da pauta racial exclusivamente como ferramenta de marketing.

b) Investigar como a cultura e estética negras são apropriadas no mercado neoliberal utilizando como elementos de análise campanhas publicitárias que utilizam a imagem negra; e contrastá-las com a realidade socioeconômica da população negra.

c)Propor táticas e estratégias de militância que faça uso dos espaços midiáticos sem que obstacularize o processo de promoção das mudanças estruturais sociais.

ISSN 1983-8174

3. Metodologia

Levando em consideração que essa pesquisa parte da finalidade precípua de analisar como o neoliberalismo utiliza a imagem e cultura negra em suas estratégias de mercado como forma de aumentar lucro e aparentar diversidade, sem, contudo, contribuir para a inclusão socioeconômica da população negra ou enfrentar as desigualdades estruturais de forma efetiva a abordagem será pautada no método crítico-dialético.

Estrutura-se no método dialético, que a tese se fundamenta que o neoliberalismo instrumentaliza a imagem negra como um recurso meramente simbólico, sem nenhum compromisso com a igualdade racial. A antítese baseia-se que tal estratégia camufla as desigualdades persistentes, pois, à medida que promove uma fachada de inclusão, menospreza a necessidade de mudanças estruturais. A síntese preconiza que, a partir da apropriação dos corpos negros para fins econômicos, o neoliberalismo perpetua um sistema que dar base a todas as estruturas de exclusão, disfarçando a expropriação com um véu de representatividade.

Em relação ao método de procedimento no desenvolvimento da pesquisa, adentra na perspectiva do materialismo histórico-dialético, observando como a cultura e estética negras são utilizadas como forma de expropriação, apontando assim as contradições existentes do neoliberalismo enquanto sistema de crenças em tratar os problemas sociais e desigualdades raciais da população negra de forma inversamente proporcional, apenas como ferramenta de marketing.

4. Resultados

A publicidade opera principalmente com viés capitalista, ou seja, sua função precípua é vender o máximo possível, e não mudar estereótipos, e a tendência inicial é que ela propague a ideia racista que está imersa na cultura. A grande maioria dos comerciais são feitos por protagonistas brancos, levando em consideração que no censo do IBGE de 2022, 55,5% da população brasileira se declara negra. No mundo da publicidade, a realidade é outra, em

ISSN 1983-8174

um total de 203 anúncios publicitários de revistas e televisão, o negro está presente em apenas nove, sendo que em três deles aparece em propagandas do governo, de caráter não comercial (Gonzales, 1982; Halsenbalg, 1982).

Dörre (2022), traz um conceito muito interessante, o teorema da expropriação capitalista, que é justamente a ideia de sobrevivência do capitalismo. Ele diz em seu texto que quando o capitalismo não utiliza de um "exterior" já existente (áreas ainda não mercantilizadas) ele mesmo cria esse exterior. É expropriativo a condição de utilização da figura negra como sujeito mercantil, ou seja, mercadoria. Quando o neoliberalismo de forma abertamente explícita se utiliza do peso histórico da população negra apenas para fins de comércio, esvaziando de sentido ou identidade de classe os corpos negros, confirma a ideia racista que negras e negros são sujeitos sem classe (Acipreste Sobrinho, 2023; Dörre, 2022).

Para que os espaços midiáticos sejam utilizados de forma efetiva, sem comprometer a luta por transformações estruturais, faz-se necessário a utilização de estratégias que transcendem a simples representatividade visual. A disposição do manuseio crítico das redes sociais, por exemplo, pode ser um importante instrumento. Nessa linha, propagandas e/ou publicidades veiculadas em mídias sociais, não só devem trazer valorização aos corpos negros, como também fomentar debates sob as barreiras sistêmicas que dificultam a ascensão socioeconômica desses corpos. Dessa forma, as redes sociais são convertidas em espaços onde há educação política, democratizando a informação e o conhecimento do público em geral mediante a natureza das desigualdades raciais e econômicas.

5. Conclusão

A análise da expropriação da imagem negra através do neoliberalismo revela uma profunda desconexão entre as reais condições socioeconômicas da população negra e a sua representatividade superficial. O manuseio econômico da estética e da cultura negra nas campanhas de marketing, serve

ISSN 1983-8174

exclusivamente como estratégia de lucro, enquanto perpetua inalteradas as desigualdades raciais.

Quando o neoliberalismo enfatiza a imagem e não a transformação estrutural posta, esvazia a luta antirracista de seu caráter revolucionário, amarrando-a em torno de uma agenda comercial. Não se pretende criticar os avanços que são importantíssimos com a pauta identitária, mas não se pode fugir do debate não transformador de profundas e históricas desigualdades, sem trazer ao centro a pauta do acesso às bases materiais da existência, garantindo assim ataques que toquem com ênfase nas bases do racismo estrutural no país.

6. Agradecimentos

Agradecer ao Laboratório de Análise de Conflito Constitucional Socioeconômico, LACÔNICO, e ao Grupo de Pesquisa em Direitos Humanos Fundamentais, GEDHUF, ambos vinculados ao curso de Direito da Universidade Regional do Cariri, que contribuíram para a execução da presente pesquisa.

7. Referências

ACIPRESTE SOBRINHO, Djamiro Ferreira. A análise dos egressos do curso de direito do Centro Universitário Estácio Ceará (Grupo Yduqs) no exame de ordem entre os anos de 2015 e 2022: expansão do acesso ou inclusão ilusória? Orientadora: Dra. Andreia da Silva Quintanilha Sousa. 2023. 287f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

DARDOT, Pierre. A Nova Razão do Mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016 [2009].

DÖRRE, K. Teorema da expropriação capitalista. São Paulo: Boitempo, 2022.

GONZALEZ, Lélia e HASENBALG Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro. Editora Marco zero. 1982

SCHWARCZ, L. K. M. Retrato em branco e negro. São Paulo: Companhia das Letras, 2001;